



SALES, Jonas de Lima. O corpo convergente – diálogos entre a tradição popular e a cena contemporânea. Brasília/DF: UNB. Departamento de Artes cênicas UNB. Professor assistente. Doutorando no PPgA/IdA/UNB.

RESUMO

A presente comunicação é uma proposta de pesquisa de doutorado em que se propõe investigar o processo de elaboração de saberes construídos a partir da percepção do corpo e a sistematização deste conhecimento no diálogo entre expressões populares e as propostas vivenciadas na cena contemporânea, vislumbrando a assimilação da estética popular em espetáculos cênicos na atualidade. Assim, busca-se discutir e refletir a cena contemporânea à luz das formas estéticas da tradição do povo, em que o corpo é o elemento de convergência, de agregação de saberes, propiciando que a tradição popular e arte contemporânea dialoguem na construção de novas estéticas na atualidade. Vislumbra-se com isso, pensar que o corpo atuante na cena é resultado de uma construção de saberes que pressupõe a sua organização e que este conhecimento pode ser um agregador nas elaborações de propostas estéticas para a cena. Desse modo, o problema apresentado nesta pesquisa baseia-se na ideia de que o corpo converge saberes que envolvem emoções e técnicas, e que tais conhecimentos se encontram nas fronteiras dos espetáculos tanto da tradição do povo, quanto nas formas espetaculares da cena da dança e teatral contemporânea.

PALAVRAS CHAVES: Corpo: Expressões populares: Cena contemporânea

ABSTRACT

This communication is a doctorate research proposal in which we aim to investigate the elaboration process of knowledge constructed from the perception of the body and the systematization of this knowledge in the dialogue between popular expressions and the proposals experienced in the contemporary scene, envisioning the assimilation of popular aesthetics in today's staged performing art works. Thus we seek to discuss and reflect upon the contemporary scene, in the light of the aesthetic forms of popular tradition, where the body is the element of convergence and knowledge aggregation, providing that popular traditions and contemporary performing arts dialogue to build new aesthetics in the current days. We envision, with this, the idea that the performing body results from a construction of knowledge which presumes its own organization and that this knowledge may be an aggregator in the elaboration of performing art aesthetic proposals. Therefore, the problem presented in this research is based on the idea that the body converges knowledge that involves emotions and techniques, and such knowledge is at the borders of staged performing arts, not only at those of popular tradition, but also at those of contemporary theater and dance performing shapes.

KEYWORDS: Body: Popular expressions: Contemporary scene

Discutir as relações do corpo na contemporaneidade leva-nos a refletir sobre o papel do corpo em nossa sociedade ao longo da história da humanidade. Diferentes frentes epistemológicas como a psicologia, fisiologia, sociologia, antropologia, tecnologia, a Arte, discutem e apontam as relações da sociedade e do homem com o seu corpo no intuito de desvelar e se apropriar de conhecimentos específicos que corroborem com seus estudos, e vão elaborando hipóteses que vão sendo reformuladas ao longo do tempo.

Assim sendo, o campo da arte busca conhecer e se apropriar de estudos do corpo como fonte de saber e respaldo para a área do conhecimento artístico. Neste sentido, a arte da cena insere uma comunicação que usufrui diretamente do corpo, descobrindo linguagens novas que põem o corpo como principal instrumento de conhecimento.

Por meio do corpo, as artes cênicas constroem signos para comunicar e constituir ideias, pensamentos, emoções. O corpo em cena é um viés de explicitação de o homem mostrar a sua cultura e ser compreendido pelos demais do seu grupo e de outras comunidades. Assim vem sendo ao longo da nossa história.

Na constante produção simbólica elaborada pelo homem em suas relações sociais, o fazer artístico por meio do corpo indiscutivelmente é um dos mais presentes diante das diversas linguagens existentes em nossos processos de cognição. A exploração do corpo como forma de comunicação humana se dá constantemente desde que sabemos da existência humana.

Nas várias manifestações populares que vemos em diversas comunidades, percebemos formas espetaculares no intuito de projetar a vivência das práticas humanas em manifestar suas culturas. O Boi de reis, o Maracatu, a Nau catarineta dentre outras, mostram visivelmente a inter-relação corpo e cultura entre os seus componentes.

Hoje, visivelmente, percebe-se uma metamorfose no que diz respeito às exposições das formas de arte. Encontramos expostos nos diversos ambientes, formais ou informais, uma multiplicidade de manifestações artísticas que optam pela interdisciplinaridade nas estéticas propostas. O hibridismo, antes um termo voltado para as ciências biológicas, assume um significado novo no campo da arte, explicando assim as tendências de vanguarda:

Nas artes não foi diferente. Nada foi como é hoje. O conceito de arte foi abalado por várias 'revoluções'. Durante diferentes períodos da história, o uso do termo *arte* teve conotações bastante diferentes da utilizada atualmente no discurso estético contemporâneo. E o conceito biológico de hibridismo, quem diria, é hoje usado para explicar a evolução das artes na contemporaneidade. (NARLOCH, 2007. p.30)

Considerando o hibridismo nas artes, não podemos deixar de contemplar que esta se encontra fortemente presente na arte pós-moderna. É preciso perceber que a simbiose entre linguagens da arte acontece de longos tempos. Ela é um dado da tradição.

As manifestações artísticas tradicionais que o povo criou e cria ao longo da construção das sociedades humanas fazem com que exista um encontro de linguagens das artes que se torna difícil a separação destas por serem essenciais à composição do ato espetacular. Nesta perspectiva, manifestações da tradição popular como o Maracatu, o Pastoril, a Chegança, etc, encenam um espetáculo dramático, com características artísticas singulares. Na separação metódica de suas linguagens, não teríamos o espetáculo em sua teatralidade plena. Nesse contexto, o corpo em cena apresenta elementos estéticos inerentes à teatralidade do Maracatu lançando um papel fundamental para o corpo do brincante que manifesta sua emoção e técnica como proposição da cena deste espetáculo:

[...] a manifestação do Maracatu é uma das representações mais divulgadas e preservadas, com sua música, dança e personagens, que compõem a história do povo africano no Brasil. O seu Cortejo, que se mostra de forma singular, apresenta características artísticas e estéticas que propiciam um emocionante espetáculo cênico, oferecendo um rico campo de estudos para uma compreensão artístico-cultural dos elementos que representam reminiscências da cultura dos povos negros vindos da África e estabelecidos nas diversas regiões do Brasil. (SALES. 2004, p. 25)

O corpo atuante na cena é resultado de uma construção de saberes que pressupõe a organização de conhecimento. Este conhecimento pode ser um agregador nas elaborações de propostas estéticas para a cena. Constantemente, buscam-se novas concepções para o corpo do intérprete da cena que possa transitar por uma dramaturgia textual ou da movimentação, carregado emoções e consciência de si próprio. Modernamente pensa-se em um artista que seja um corpo “de e em” movimento sujeito das transformações do mundo em que habita.

A partir das transformações que a arte pós-moderna possibilitou, percebe-se que a cena na contemporaneidade se direciona para um cruzamento de signos, de elementos que intercomunicam. Criam metatextos, paródias, intertextualizam as propostas cênicas, como podemos ver nas performances, nos diálogos cena e tecnologia, na dança teatro de Pina Baush, no teatro antropológico de Eugênio Barba, dentre outros.

Desse modo, o problema apresentado em minha proposta de pesquisa baseia-se na ideia de que o corpo converge saberes que envolvem emoções e técnicas, e que tais conhecimentos se encontram nas fronteiras dos espetáculos tanto da tradição do povo, quanto nas formas espetaculares da cena teatral contemporânea. O corpo em movimento dá aos espetáculos da cena a alma necessária para chegar ao espectador que o aprecia. Portanto, compreender o corpo a partir dos movimentos que dele emana faz com que o trabalho do artista da cena se enriqueça em saberes, e tendo este corpo a vivência da tradição, cria-se um elo de saberes entre o conhecimento da tradição e o conhecimento contemporâneo.

O artista da cena tem por necessidade conhecer o seu corpo, fonte e elemento de seu trabalho. Sendo assim, é importante que este busque uma alfabetização corporal que o possibilite vivenciar as mais prováveis demandas que seu trabalho o propicia, e uma perspectiva de construção de conhecimento

é vivenciar a tradição para que colabore para a construção e recriação de novas estéticas.

É importante para o intérprete da cena que possa apreender e conhecer o seu corpo através de atividades que o possibilite exercer o seu trabalho de modo que, as técnicas adquiridas favoreçam o seu desempenho profissional e o capacite a criar relações entre elas, considerando que

Aprender não é somente adquirir um *savoir-faire*, mas também saber como fazer pra adquirir saber; pode ser a aquisição de informações; pode ser a descoberta de qualidades ou propriedades inerentes a coisas ou seres; pode ser a descoberta de uma relação entre dois acontecimentos ou, ainda, a descoberta da ausência de ligação entre eles. (Morin, 1999, p.68).

O Artista cênico ao conhecer o corpo e a si mesmo aprende sobre a vida, as memórias e, assim, pode projetar os saberes em propostas estéticas, favorecendo a produção de Arte. Sendo assim, as seguintes provocações instigam os motivos pelos quais este trabalho pretende desenvolver.

Nesta perspectiva, as reflexões apontadas por Merleau-Ponty a partir dos estudos da fenomenologia da percepção cuja visão compreende que o corpo não é um objeto formado por partes isoladas ou que se relacionam por mecanismos lineares de causa e efeito. O corpo ocupa um tempo e espaço de forma individual e único. Assim sendo, o corpo é agregador de saberes a partir das percepções vividas. Tem-se nesta proposta o homem no mundo e é neste mundo que ele se conhece. O mundo é aquilo que percebemos e aprendemos nele, e este é infinito tanto quanto as possibilidades de construir conhecimentos. “O mundo não é aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o possuo, ele é inesgotável”. (MERLEAU-PONTY, 1999. p. 14)

Assim sendo, a aproximação do intérprete cênico na atualidade com as manifestações espetaculares tradicionais é um caminho para um processo educativo do corpo que se faz pertinente aos artistas da cena na atualidade. Um corpo que converge os saberes elaborados a partir das percepções que os fenômenos da tradição oferecem possibilita um constante aprendizado ao intérprete da cena, vislumbrando uma educação estética e artística no contexto da contemporaneidade.

Diante disso, esta pesquisa se faz relevante visando à área específica da Arte, enquanto área epistemológica, para contribuir para o processo de conhecimento do corpo do intérprete da cena em constante processo de criação artística, proporcionando vivenciar um ciclo de produção estético/artística que se metamorfoseia e o coloca em constantes provocações na atualidade.

Para que o ator possa compor em seu trabalho, faz-se pertinente que ele possa construir teias de conhecimento e que assim, possa redirecionar o seu fazer artístico. Como comenta Santaella (1995),

A criação artística responde, portanto, através de uma complexa trama de elos intermediários, às necessidades do homem numa sociedade determinada. [...] Isto significa, igualmente, que toda arte se

faz a parte de determinado nível alcançado historicamente pela criação artística. (p.97)

O artista da cena deve estar em constante processo de diálogos com práticas que favoreçam o seu conhecimento e que o leve para uma produção em arte que acrescente elementos na formação do pensamento da arte na atualidade. Ele deve construir a história de sua arte se apropriando de recursos que dê suporte para o desenvolvimento do seu fazer estético e artístico. O artista da cena deve se apoderar de partes para construir o todo de sua interpretação. “*O conhecimento das partes depende do conhecimento do todo, como o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes. Por isso, em várias frentes do conhecimento, nasce uma concepção sistêmica, onde o todo não é redutível às partes.*” (MORIM, 2009. p. 88).

Conhecer e se apropriar dos saberes da tradição existente em expressões populares, será uma agregação de um objeto da natureza popular em um corpo sujeito que constrói significados a partir do seu sentir.

Só podemos iluminar o fato singular fazendo-o variar pela imaginação e fixando pelo pensamento o invariante dessa experiência mental, só podemos penetrar no individual pelo procedimento bastardo do exemplo, quer dizer despojando-o de sua facticidade. Assim, é uma questão saber se o pensamento pode algum dia deixar inteiramente de se indutivo, e assimilar-se uma experiência qualquer ao ponto de retomar e possuir toda a sua textura. (MERLEAU-PONTY, 1999. p. 98)

Ao convergir para o corpo, os saberes edificados com as suas percepções na vivência da manifestação Maracatu, ele agregará conhecimentos que passará a dialogar com os conhecimentos expostos na contemporaneidade, desta forma, permitirá probabilidades de intertextos corporais para a elaboração de formas estético-artísticas na intenção de criar, recriar e hibridizar novas texturas para a cena.

BIBLIOGRAFIA

- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes. 1999.
- MORIN, Edgar. **O método – 3. O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre. Sulina. 1999.
- _____. **A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. 16ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 2009.
- NARLOCH, Charles. **Das artes liberais ao hibridismo: As revoluções dos conceitos nas artes visuais**. In LAMAS, Nadja C. (Org.). Arte Contemporânea em questão. Joinville/SC. UNIVILLE/Instituto Schwanke. 2007.
- SALES, Jonas de Lima. O estético e o artístico no maracatu: Uma leitura na escola. Dissertação defendida no programa de pós-graduação em educação – UFRN. Natal/RN. 2004.
- SANTAELLA, Lúcia. **Arte e Cultura: Equívocos do elitismo**. 3ª ed. São Paulo. Cortez. 1995.